

Editorial

Por muitos anos o trabalho foi visto como parte central e mais importante da vida. Com a chegada das novas gerações e o advento da tecnologia, esse cenário começou a ganhar novos contornos e a alterar prática de gestão de pessoas até das empresas mais tradicionais. Com a pandemia de Covid-19, essa mudança se intensificou.

Ninguém esperava por obstáculos tão súbitos e impactantes no mundo. Tivemos uma pandemia para enfrentar e nossos próprios desafios pessoais para lidar. Infelizmente, ainda não sabemos quanto tempo essa crise generalizada causada por um fenômeno epidemiológico vai durar. O fato é que a ciência está empenhada na busca de soluções no mais curto espaço de tempo possível e logo tudo isso passará.

No entanto, apesar da emergência sanitária ter provocado uma grande crise econômica e insegurança sobre o futuro, deu aos profissionais a oportunidade de refletir mais sobre seus objetivos de vida e qual é o lugar que o trabalho ocupa em sua jornada. Os tempos atuais trazem como grande lição novos aprendizados e crescimento. A Fest e a sua equipe entendem que esses fatores são necessários para a sua sobrevivência.

Dessa forma, muitas ações foram implementadas pela fundação com intuito de atingir os objetivos propostos, contando com a colaboração conjunta de todos. Quando fazemos o que gostamos, tudo pode acontecer. Basta investir em pensamentos e ações positivas e persistir na busca de melhorias contínuas.

Diretoria da FEST

Notícia

Eleito novo presidente do conselho de administração da Fest

Nos próximos dois anos, o professor do Departamento de Tecnologia Industrial Luciano Raizer, irá presidir o Conselho de Administração da Fundação Espírito Santo de Tecnologia (Fest).

Eleito por unanimidade pelos membros do conselho, o docente do curso de Engenharia de Produção noturno da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) iniciou sua carreira acadêmica em 1989 e hoje, aos 58 anos, carrega uma bagagem também do mundo produtivo-empresarial já que atuou em instituições como a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), Associação Capixaba de Tecnologia (Act!on) e como empreendedor no segmento de consultoria e tecnologia da informação. Por sua experiência no setor da indústria e inovação, Raizer tem muito a contribuir com a Fest, já que navega bem tanto no ambiente empresarial quanto no acadêmico. Para ele, é necessário e muito relevante o papel que a Fest desenvolve tanto para a comunidade acadêmica, bem como para a sociedade: "A Fest está muito bem estruturada e tem hoje resultados impressionan-

tes, com um crescimento de 156% em dois anos e 191 projetos sendo gerenciados", comemorou o novo presidente do conselho.

A expectativa de Raizer é consolidar as boas práticas de gestão e oportunizar à fundação desenvolver uma inteligência de mercado: "Pretendemos captar oportunidades no mercado e trazê-las para serem desenvolvidas dentro da universidade, além de criar espaços de negócios para que os pesquisadores possam interagir com o setor produtivo como empresas privadas e poder público. Queremos apoiar professores e alunos em projetos de inovação", ressaltou.

Com uma visão estratégica e voltada para o mercado de inovação, o novo presidente planeja continuar a fortalecer a boa gestão da Fest, tanto administrativa como de pessoas, melhorar os espaços físicos da fundação e, em médio prazo, construir uma sede própria para que as equipes possam trabalhar em um ambiente único. "Além de possibilitar um ambiente em que nossos projetos tenham um espaço físico para acontecer e ofertar produtos próprios da Fest ao mercado e à comu-



Luciano Raizer é o novo presidente do Conselho de Administração da Fest

nidade, teremos a possibilidade de propor uma gestão integrada para os cursos de especialização da Ufes, que é outra proposta desta gestão", explicou Raizer.

Luciano Raizer é doutor em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado em Indústria 4.0 pelo Instituto Fraunhofer IPK da Alemanha. Possui especialização em Gestão de Organizações Inovadoras pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Coordenou o Programa Inovação na Indústria Capixaba (Inovic),

período em que atuou como Vice-Presidente de Inovação e Tecnologia da Findes, sendo o mentor do Findeslab, o hub de inovação da Indústria Capixaba Participou da criação e coordenação do Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor), considerado o maior programa do país para desenvolvimento da cadeia de fornecedores para grandes empresas. Também é autor dos livros Qualidade Simplesmente Total, Prodfor 15 anos - uma história de qualidade e A Caminho da Indústria 4.0.



QUEM FAZ A FEST

Janine Machado Benevides Reges

A odontóloga formada pela Ufes, Janine Machado Benevides Reges, hoje graduanda em Ciências Contábeis, ingressou na Fest como estagiária em 2017 e em 2018 foi contratada para trabalhar no setor de Prestação de Contas. Para Janine trabalhar na prestação de contas é um desafio: "Nunca sabemos o que vai acontecer. Estamos sempre nos adaptando às situações

quando elas se apresentam", enfatiza. Ela acredita que a prestação de contas deve ser muito valorizada pois é muito importante para a credibilidade da instituição. "É muito gratificante saber que a prestação de contas proporciona um vínculo de confiança entre a instituição, os financiadores dos projetos e a sociedade", celebra.

Notícia

Prestação de contas da Fest tem papel fundamental para a gestão dos projetos

O setor de prestação de contas da Fundação Espírito-santense de Tecnologia desempenha um papel primordial para a credibilidade da instituição. Responsável por comprovar todas as despesas dos projetos, o setor conta com cinco colaboradores - Janine Machado, Lucimar Scalzer, Larissa Batista, Carlos Marques e Sandra Britto - que se dividem de acordo com as instituições financiadoras dos projetos. Para Lucimar, a prestação de contas é o coração da instituição, já que o repasse das parcelas dos recursos dependem dela: "Os recursos são repassados se a prestação de contas exigida pelos órgãos financiadores estiver correta e dentro do prazo", explica ele.

Última etapa da gestão dos projetos, a prestação

de contas requer muita dedicação e atenção. Segundo os colaboradores do setor, a maior dificuldade enfrentada é fazer com que as determinações para a comprovação de despesas virem rotina para quem participa dos projetos: "Se todo mundo seguisse criteriosamente todas as orientações repassadas para a comprovação das despesas, a prestação de contas seria bem mais simples", salienta Larissa.

Com 105 projetos vigentes atualmente, o setor segue o manual com o modelo de prestação de contas dos financiadores de cada projeto gerenciado, que difere de acordo com a instituição. Apesar dos desafios, a equipe comemora a melhora do diálogo com os órgãos e instituições financiadoras



Equipe de prestação de contas desenvolve um trabalho de excelência, fundamental aos projetos gerenciados pela Fest

com a nova gestão da fundação: "Hoje o diálogo melhorou muito e conseguimos ajustar melhor as nossas prestações de contas", resalta Janine. Agora, a nova diretoria está trabalhando na formulação de critérios internos de comprovação de despesas para facilitar e otimizar a prestação de contas e a equipe considera que a administração e a forma de prestar contas estão muito mais organizadas: "Estamos muito

confiantes de que as novas regras facilitem bastante o nosso trabalho, pois aí está o nosso maior gargalo de pendências", diz Carlos.

O setor de prestação de contas não para, pois a Fest gerencia cada vez mais novos projetos. A perspectiva é de que a equipe cresça ainda mais para continuar desenvolvendo com excelência esse trabalho tão fundamental a todos os projetos.

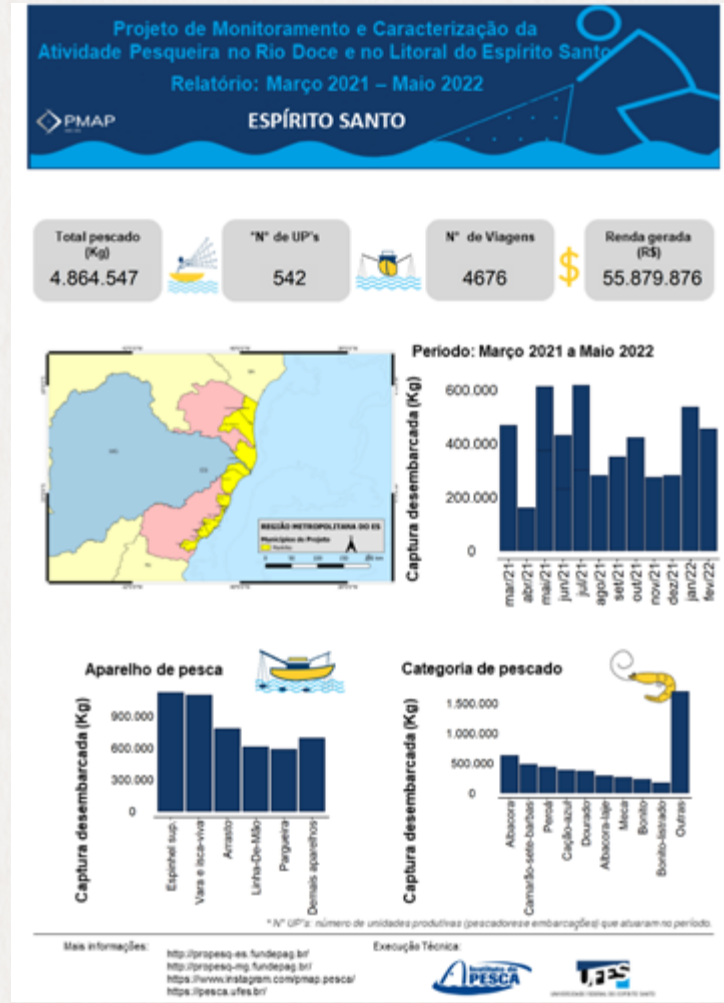
Notícia

Projeto de monitoramento pesqueiro faz importante levantamento sobre o impacto da atividade no Espírito Santo

O Projeto de Monitoramento e Caracterização da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral do Espírito Santo é responsável pelo levantamento de todas as características que envolvem a atividade e o seu impacto social, econômico e cultural para o estado.

Instituído por um acordo de cooperação entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Instituto de Pesca de São Paulo (IPSP), o projeto é apoiado pela Fundação Espírito-santense de Tecnologia (Fest), Fundação de Desenvolvimento da Pesca do Agronegócio (Fundepag) e Fundação Renova.

O levantamento foi iniciado em março de 2021 e vai até março de 2023, podendo ser ampliado para dezembro de 2024. Os últimos dados das atividades pesqueiras dessa dimensão datam de 2011. Desde então, a ausência de informações excluía a atividade pesqueira capixaba do cenário nacional. Atualmente, com o trabalho desenvolvido pelo projeto, o Espírito Santo passou a participar do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), que contém dados de todas as regiões sudeste e sul do país.



Painel mostra renda bruta gerada pela primeira comercialização do pescado no ano monitorado



Agentes medem o pescado durante o monitoramento

O objetivo do Projeto de Monitoramento e Caracterização da Atividade Pesqueira é valorizar a atividade pesqueira local por meio de uma gestão mais próxima dos pescadores que desenvolvem suas atividades no rio Doce e no litoral capixaba. Para isso, é realizado um acompanhamento por agentes de campo, que fazem entrevistas com os pescadores desde o desembarque do pescado até a comercialização do pescado.

Para um dos coordenadores do projeto, professor Maurício Hostim, a estatística pesqueira é uma ferramenta muito importante e deve ser um processo contínuo: "É necessário que o poder público abrace também a iniciativa para que o levantamento de dados se dê de forma permanente. Desse modo, será

possível ter conhecimento necessário para retomar a pesca no Estado, por exemplo", explicou o coordenador.

O projeto traz também muitos benefícios para a comunidade pesqueira já que impacta diretamente a vida dos pescadores e suas famílias, que sobrevivem dos frutos da atividade. As informações coletadas pelo projeto auxiliam os pescadores a comprovar sua renda, sua atividade laboral, facilitando o acesso a linhas de crédito e reivindicações de direitos, por exemplo.

Todas as informações coletadas são disponibilizadas para a sociedade através do site da Ufes, no endereço <https://pesca.ufes.br/>, onde o painel é atualizado a cada três meses.